

## O PROCESSO DE COMPREENSÃO DAS SEXUALIDADES COM OS ADOLESCENTES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Thaylâne Creusa Rogério Silva (1); Maria Renally Braga dos Santos (2); Luiza Maria Alfredo da Silva (3); Betânia Maria de Oliveira Amorim (4)

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, [thay.rogerio@gmail.com](mailto:thay.rogerio@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, [mariarenally1@gmail.com](mailto:mariarenally1@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, [mariaalfredo98@gmail.com](mailto:mariaalfredo98@gmail.com)

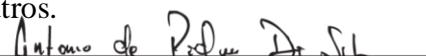
<sup>4</sup>Orientadora, docente da Universidade Federal de Campina Grande, [betania\\_maria@yahoo.com](mailto:betania_maria@yahoo.com)

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados referentes a extensão *Diálogos sobre a sexualidade com os adolescentes*, junto a duas turmas do 3º ano do ensino médio e uma do 9º ano, em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande/PB, realizada por discentes de psicologia, com a proposta de discutir questões relacionadas a sexualidade, norteadas pelos princípios das metodologias participativas e fundamentadas nas ideias de Paulo Freire. No decorrer do projeto foram abordadas temáticas consideradas importantes pelos próprios estudantes, em relação à sexualidade, a partir de um planejamento participativo realizado no primeiro encontro, onde emergiram temáticas como a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, respeito a diversidade, emoções; sendo estas trabalhadas ao decorrer dos encontros. Para tanto, este trabalho visa apresentar como foram desenvolvidas as atividades e os resultados obtidos a partir da avaliação realizada com os adolescentes tendo como eixos: conteúdos programáticos e métodos; sobre as responsáveis pelas oficinas e sobre o seu desenvolvimento pessoal, utilizando uma escala de variação de 1 a 5, na qual 1 correspondia a nada satisfeito e 5 correspondia a muito satisfeito. No qual foram avaliados de forma bastante significativa, pois para eles a extensão os permitiu falar acerca das sexualidades, tema ainda de difícil debate na escola e principalmente na família, devido aos tabus, preconceitos e mitos que o circundam, desta forma, através desse espaço, foi possível aos adolescentes trocas de experiências, pensamentos e opiniões, compreendendo que a sexualidade não se restringe apenas ao âmbito biológico.

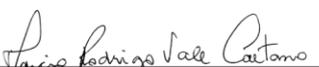
**Palavras-chave:** Adolescência, Sexualidade, Educação, Diálogo.

### Introdução

A discussão sobre a sexualidade na adolescência é pertinente e atual. Apesar de vários avanços sociais neste o campo, ainda coexistem questões importantes que se mantêm no centro das atenções públicas da vida contemporânea, a saber: as controvérsias sobre o aborto, as preocupações em torno das sexualidades, o crescimento vertiginoso de fenômenos como a gravidez na adolescência, a recente elevação dos índices de aumento da AIDS entre os jovens, os direitos das minorias sexuais e a luta pelo reconhecimento da legitimidade de suas diferenças, a ampliação, o fortalecimento e a crescente visibilidade dos movimentos feminista, de mulheres e de LGBT, entre outros.

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

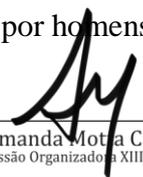
No decorrer deste artigo apresentaremos o resultado a extensão “*Diálogos sobre a sexualidade com os adolescentes*”, realizada em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande/PB, orientada pela Professora Dr<sup>a</sup>. Betânia Maria Oliveira de Amorim, docente da Unidade Acadêmica de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e discentes do curso de Psicologia, junto a duas turmas do 3º ano do ensino médio e uma do 9º ano do ensino fundamental.

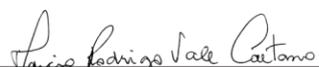
Nossas ações foram norteadas pelos princípios da metodologia participativa e fundamentadas nas ideias de Paulo Freire, cujo foco reside em trabalhar os problemas/tensões, refletindo sobre estes, para criar possíveis soluções. Para o acompanhamento das nossas intervenções desenvolvemos uma estratégia mútua de avaliação, para acompanhar todo o processo construtivo, valorizando o trabalho e as discussões em grupo

No decorrer do projeto foram abordadas temáticas consideradas importantes pelos próprios estudantes, em relação à sexualidade. Essas temáticas foram identificadas, inicialmente, a partir da aplicação de um questionário com o objetivo de mapear as temáticas de interesse dos adolescentes. Das informações coletadas com o referido instrumento, observamos, por exemplo, a identificação dos seguintes temas: gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, respeito a diversidade, emoções, entre outros. Estes temas foram trabalhados por meio de dinâmicas e uma série de atividades que envolveram e mobilizaram as turmas. Ao longo do processo, foi possível perceber a forte presença da moralidade, da religiosidade e da família dos adolescentes, e o impacto destes aspectos em seus discursos

Tendo como objetivo abordar os diversos temas que circundam a sexualidade visando a redução da vulnerabilidade dos adolescentes às DST's e à gravidez não planejada, bem como aos valores, preconceitos e tabus que permeiam as relações de gênero. Propôs-se também: apreender o universo de significados percebidos e atribuídos pelos adolescentes à sexualidade; desenvolver discussões acerca da construção histórica e cultural dos conceitos de sexualidade e gênero; fomentar discussão sobre as questões que envolvem a sexualidade e gênero, dentro das relações de diversidade que permeiam a realidade sociocultural, política e didática da escola; conscientizar através de informação, aspectos inerentes à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis e aos métodos preventivos; refletir sobre os significados atribuídos pelos adolescentes aos papéis assumidos socialmente por homens e mulheres na vivência da sexualidade,

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

à luz da perspectiva de gênero. Além de uma análise e compreensão das formas de construção das relações de gênero tomando como referência a educação, a família, a cultura e a religião.

## Metodologia

Tomamos como referência os princípios da pedagogia problematizadora, formulados por Paulo Freire. Para este autor,

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. (FREIRE, 1996 p. 62).

Nesta perspectiva, o que se destaca é o sujeito prático: a ação de problematizar acontece a partir da realidade que cerca o sujeito; a busca de explicação e solução visa transformar aquela realidade, pela ação do próprio sujeito (sua práxis). O sujeito, por sua vez, também se transforma na ação de problematizar e passa a detectar novos problemas na sua realidade e assim sucessivamente.

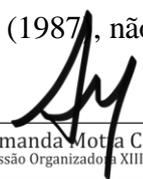
Desse modo, os temas problematizados nos encontros expressaram a realidade vivenciada pelos adolescentes, visto que, tal como procedemos, observamos que

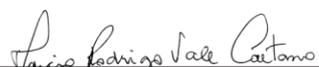
procurar o tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis. Na medida em os homens tomam uma atitude ativa na exploração de suas temáticas, nessa medida sua consciência crítica da realidade se aprofunda e anuncia estas temáticas da realidade. (FREIRE, 1980, p.32).

Nossa metodologia de trabalho esteve ancorada na compreensão que o diálogo se configura como um elemento pedagógico e epistemológico essencial. Nesta perspectiva, realizamos ações que visaram extrapolar as atividades voltadas para a prevenção de doenças, agravos e riscos. Transformamos estas atividades em práticas problematizadoras, ao fomentar formas de participação social que promoveram o crescimento crítico dos sujeitos e auxiliaram na elaboração de estratégias para a resolução de problemas identificados pelos próprios adolescentes. Estas atividades foram estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

Em outras palavras, como nos diz Freire (1987), não é no silêncio que os homens se fazem,

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Nesta linha de raciocínio, utilizamos os princípios das metodologias participativas, cujo foco reside em trabalhar os problemas/tensões, refletindo sobre estes, para criar possíveis soluções. Estão fundamentadas na proposta freireana que prioriza a ação humana com base na comunicação dialógica sendo esta comunicação horizontal, onde os sujeitos sociais compartilham experiências na transformação e autotransformação.

As metodologias participativas consideram a relevância da dimensão social e política entendendo que o espaço acadêmico, assim como outros cenários de prática, são locais para se identificar e problematizar as contradições sociais e a realidade, interconectando o saber e o fazer a partir destas percepções sociais vividas, que consequentemente superam a dicotomia entre o saber intelectual e o saber do senso comum. Entre estas destacamos aquelas que foram utilizadas, a saber: círculo de cultura, rodas de conversa, teatro do oprimido e a tenda do conto.

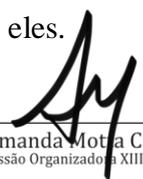
O Círculo de Cultura – Conforme Loureiro e Franco (2012), é um espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes - assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal sorte que seu produto – o conhecimento gerado – seja resultante dessas situações.

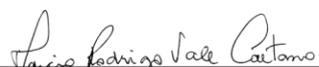
Rodas de conversa – possibilitam aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir dos conhecimentos que cada pessoa possui sobre o assunto. Na Roda cada integrante deve ter a oportunidade de falar ou expressar o que pensa. O método é semelhante às reuniões de grupo, com um moderador para facilitar a participação das pessoas. O diferencial do método é a disposição do grupo em forma de círculo, e o foco em um tema. No final da Roda de Conversa pode-se definir ações, a partir das ideias de consenso.

Teatro do oprimido – é um método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Os seus principais objetivos são a democratização dos meios de produção teatral, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo.

Tenda do conto – a tenda do conto é uma prática de compartilhamento de histórias de vida que teve origem nas Unidades de saúde do Panatis e Soledade I, Zona Norte de Natal/RN. A proposta da tenda do conto é provocar encontros entre as pessoas para que estas compartilhem narrativas de vida, nas quais os narradores lembram histórias e fatos vividos, com o objetivo de aprofundar, construir e fortalecer vínculos entre eles.

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

Estas ações permitiram aos adolescentes um aprofundamento de questões ligadas à realidade, a construção do conhecimento por eles próprios, o que veio a ser um convite a conhecer a si mesmos, os outros e o mundo, contribuindo para a formação de indivíduos com uma visão mais crítica da própria realidade e capacitando-os, dessa forma, para transformá-la positivamente.

A partir da literatura e da realidade local, a princípio, foram elencados temas geradores, para as rodas de conversa, a saber: sexualidade, gravidez na adolescência, prevenção de DSTs e papéis sociais atribuídos aos homens e mulheres. As temáticas específicas para cada roda de conversa foram decididas coletivamente. Para facilitar a fala dos adolescentes, durante a roda de conversa, utilizamos: vídeos, músicas, poemas, textos, figuras, fotos e dinâmicas.

Com o objetivo de registrar os dados obtidos nos encontros com as turmas, optou-se pelo uso do Diário de Campo ou notas de campo. De acordo com Frizzo (2010), esta é uma estratégia didático-pedagógica, geralmente utilizada em pesquisas qualitativas, em que o pesquisador a partir da observação, também participa de maneira mais direta na pesquisa, externalizando seus sentimentos e percepções através de suas anotações.

Os encontros entre a equipe responsável pelo projeto e o grupo de 94 (noventa e quatro) adolescentes, foram realizados nas salas de aula das turmas em questão, pelas responsáveis pela mesma, Os encontros deram-se quinzenalmente, durante o período de julho a novembro de 2017, em três dias da semana (para contemplar as turmas 9A, 3A e 3B), com duração aproximada de setenta minutos.

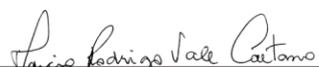
Para obtenção da avaliação dos adolescentes sobre as atividades realizadas foi aplicado um questionário, o qual foi respondido por 85 adolescentes das turmas contempladas com o projeto, sendo 48 mulheres e 37 homens, com idades variando entre 14 e 27 anos; o qual iremos apresentar a seguir.

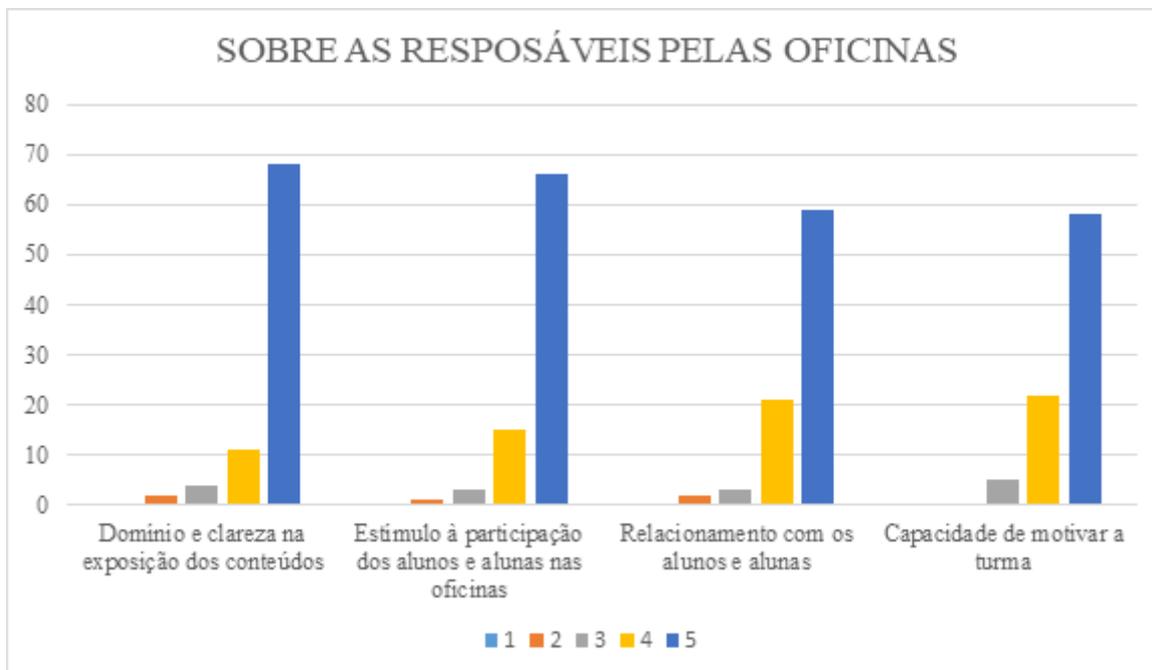
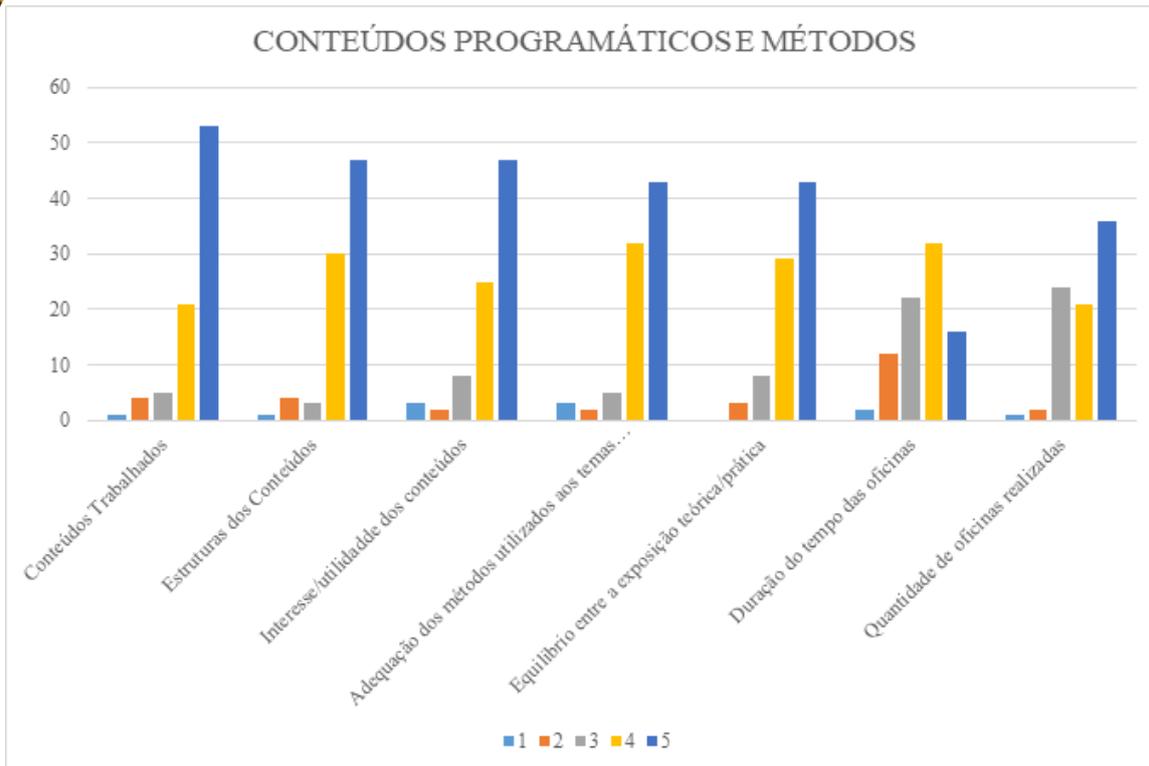
## **Resultados e Discussões**

<sup>1</sup> Gráficos com os resultado dos questionários de avaliação do público beneficiado pelo PROBEX, onde 1 representa nada significativo e 5 muito significativo

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

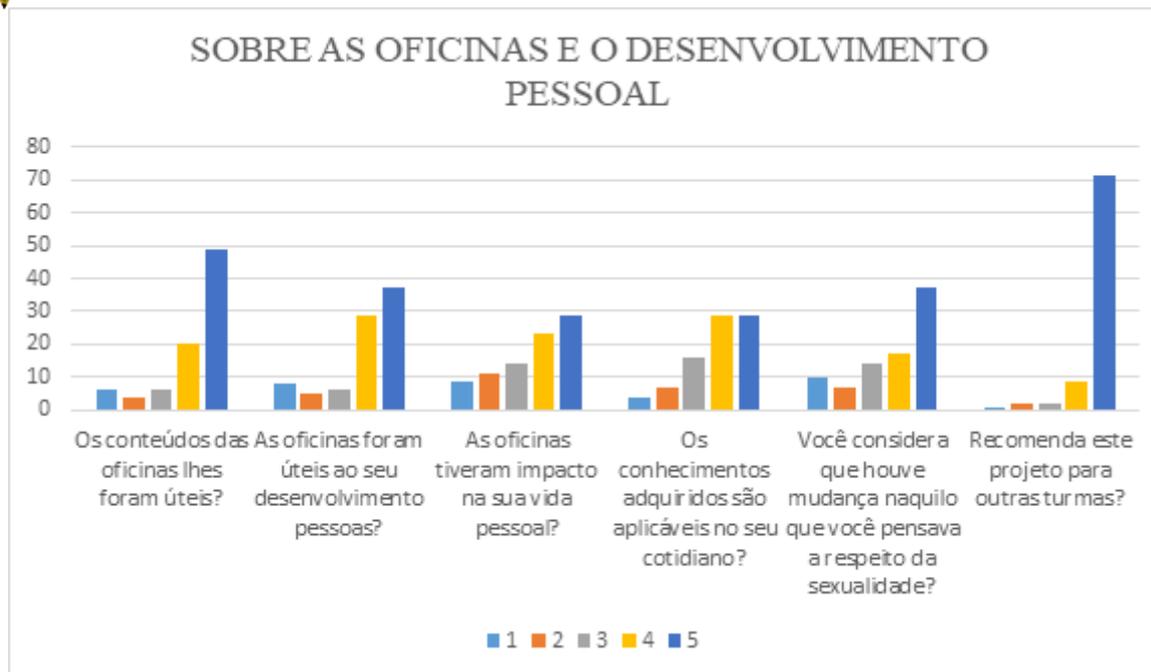
  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES



*Antonio de Pádua Dias da Silva*  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

*Amanda Motta Castro*  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

*Marcio Rodrigo Vale Caetano*  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES



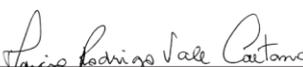
O questionário (ANEXO 1) buscou avaliar três aspectos gerais, a saber: conteúdos programáticos e métodos; sobre as responsáveis pelas oficinas e sobre as oficinas e o seu desenvolvimento pessoal. A avaliação proposta utilizou uma escala de variação de 1 a 5, na qual 1 correspondia a nada satisfeito e 5 correspondia a muito satisfeito.

Com relação aos conteúdos programáticos e métodos, observa-se que a maior parte do alunado mostrou-se interessada no projeto de extensão, nos conteúdos e na quantidade de oficinas por eles trabalhados. Observa-se que, entre 36 e 53 alunos escolheram a opção 5 (muito satisfeito), sendo esta a opção predominante. Contudo, no ponto “duração do tempo das oficinas”, a maior parte dos alunos, 32, preencheram a opção 4. Essa última dominância pode estar relacionada ao fato que, em algumas turmas, a temática de um encontro necessitou de ser concluída no encontro posterior, devido a imprevistos da rotina escolar dos alunos. Além disso, tal fato pode ser atribuído a carência de um espaço do público-alvo para a discussão das temáticas sobre as sexualidades, e esta ser uma das razões de desejo dos alunos, que o tempo dos encontros fossem maiores.

No item relacionado as responsáveis pelas oficinas, a maior parte do alunado mostrou-se muito satisfeita com as extensionistas, no que tange respeito ao estímulo e a motivação destas últimas para com os alunos, algo que se refletiu no relacionamento satisfatório entre ambos. Desta maneira, 58 a 68 alunos preencheram a opção 5.

  
 Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
 Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
 Amanda Motta Castro  
 Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
 Marcio Rodrigo Vale Caetano  
 Comissão Organizadora XIII CONAGES

Com relação ao aspecto oficinas e desenvolvimento pessoal, o alunado declarou, em sua maioria, satisfação em relação a utilidade dos conteúdos trabalhados, principalmente na construção individual e cotidiana dos alunos, recomendando o projeto inclusive para outras turmas. Portanto, 28 a 71 alunos marcaram a opção 5, e 29 alunos preencheram a opção 4. Enfatizando também a questão, que em sua maioria, demonstrou que o projeto de extensão colaborou para a modificação de concepção sobre a sexualidade, o qual esta ressaltou uma das importantes contribuições do projeto para a comunidade participante, onde 37 alunos assinalaram a opção 5 (Muito).

A partir da devolutiva do público-alvo, os alunos consideraram que a extensão os permitiu falar acerca da sexualidade, tema este ainda de difícil debate na escola e, principalmente na família, devido aos tabus e mitos que o circundam. Desta forma, através do espaço promovido pelo projeto, foi possível aos adolescentes trocar experiências de vida, pensamentos e opiniões críticas sobre os temas trabalhados, onde ao final, os mesmos perceberam que a sexualidade não se restringe apenas às relações sexuais e ao biológico.

No decorrer dos encontros, ao sentir-se confortável os alunos puderam expressar assuntos íntimos de suas vivências, tais como agressões, abuso, preconceito, valores. A extensão e os assuntos abordados nela também serviram como uma forma de conhecimento para algumas atividades curriculares dos adolescentes, a exemplo de um dos alunos que buscou as extensionistas para uma entrevista informal para o jornal da escola, buscando saber como a homossexualidade é tratada no espaço acadêmico.

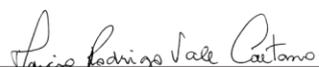
As estratégias metodológicas utilizadas, como as oficinas aliadas as metodologias participativas, possibilitaram uma nova relação entre os adolescentes na sala de aula, afastando-se do modelo hierarquizante professor-aluno, onde o estudante fica em posição inferior ao professor, levando os alunos a assumirem um papel ativo na construção do saber. , os adolescentes que a princípio não permitiam-se envolver nas atividades realizadas, fossem orais quanto escritas, passaram a interagir mais com a turma e os com as discentes do projeto nos últimos encontros.

### **Considerações Finais**

A proposta do projeto e a realização do mesmo foi de elevada relevância para a comunidade, por provocar e fomentar discussões críticas sobre as temáticas que giram em torno das sexualidades, o qual está torna-se pouco discutida no ambiente escolar. No decorrer das oficinas realizadas foi

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

perceptível a presença de um conhecimento circulando entre os estudantes, entretanto não havia no cotidiano desses um ambiente propiciador do desenvolvimento de senso crítico e de diálogo sobre as temáticas discutidas.

Dentro da perspectiva de uma posição horizontalizada, ao invés de impor as temáticas abordadas foi pedido aos adolescentes os assuntos nos quais teriam o maior interesse. Nesse sentido, junto às metodologias ativas utilizadas para facilitar o envolvimento da turma com o projeto, atrelamos a boa avaliação dos alunos referente aos conteúdos trabalhados e métodos utilizados. Com o estabelecimento do respeito entre as responsáveis pelas oficinas e os estudantes, foi tentado ao máximo uma exposição de conteúdo o mais claro possível e consequentemente com a finalidade útil para os alunos após o término do projeto.

## Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

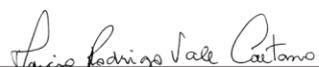
\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIZZO, Katia Regina. *Diário de campo: reflexões epistemológicas e metodológicas*. In: SARRIERA, Jorge Castellá. SAFORCADA, Enrique Teófilo. (Org.). *Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulinas, 2010. p. 169-187.

LOUREIRO, Carlos Frederico e FRANCO, Jussara Botelho. *Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental*. *Ambiente & Educação*. Revista de educação ambiental, vol. 17(1), 2012.

  
Prof. Dr. Antonio de Pádua Dias da Silva - UEPB  
Coordenação Geral do XIII CONAGES

  
Amanda Motta Castro  
Comissão Organizadora XIII CONAGES

  
Marcio Rodrigo Vale Caetano  
Comissão Organizadora XIII CONAGES